

## **Conteúdo**

### **1.Casos Detectados**

- A. Casos Novos em Geral*
- B. Casos Novos em Menores de 15 anos*
- C. Proporção de Avaliação de Incapacidades no Diagnóstico*
- E. Outras entradas*

### **2.Casos em Registro Ativo**

- A. Abandono*
- B. Saídas do Registro Ativo*
- C. As coortes do ano de Avaliação: 2015-PB e 2014-MB*
- D. Proporção de cura nas coortes do ano de avaliação*
- E. Proporção de Contatos Examinado*
  - 1.Proporção de examinados entre os contatos intradomiciliares registrados dos casos novos de hanseníase no ano*
  - 2.Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase nos anos das coortes*

### **3.Considerações Finais**

## I - Relatório Monitoramento 2º Quadrimestre 2016

### 1 Casos Detectados

Até 31 de agosto foram detectados 866 casos sendo 701(80,95%) casos novos, A proporção entre os diferentes modos de detecção permanece praticamente inalterado, ou seja, 80% são casos novos e cerca de 7% (66) como modo de entrada RECIDIVAS.

Ao observarmos o quanto cada GVE representa em relação aos casos detectados no 1º quadrimestre vemos a Capital, Sorocaba, Ribeirão Preto e Campinas contribuindo com 38% (140 casos) do total de casos detectados.

Entretanto ao compararmos essa proporção, para o 2º quadrimestre, observamos que o GVE de Ribeirão Preto apresentou o maior aumento no número de casos detectados tendo passado de 7,03% (26) do 1º quadrimestre para 10,85% (94), aumentando 3,83%. De 19 casos novos passou para 78. E isto será discutido no item a - CASOS NOVOS

#### A. Casos Novos em Geral

Foram detectados 701 casos novos de janeiro a agosto de 2016. . (vide Tabela 2)

O GVE de Ribeirão Preto vem realizando um trabalho de busca ativa a partir de duas estratégias diferentes:

1. Em Jardinópolis está sendo realizado um trabalho de busca ativa no Centro de Progressão Penitenciária e foram detectados 27 casos novos (modo de detecção Exame de Coletividade).
2. A outra estratégia foi a busca ativa com a utilização de ficha de autoimagem aplicada aos adultos no Município de Ribeirão Preto e também casa a casa (21).

A tabela 3 traz os casos novos detectados nos dois quadrimestres comparados ao mesmo período de 2015.

Em 30 de agosto já eram 99,26% (403) dos casos notificados em igual período do ano anterior. Para o 2º quadrimestre temos 72,68% (298). O total de casos novos detectados até o 2º quadrimestre (701) corresponde à 58,56% do total de casos novos notificados em 2015.



Tabela 2 - Casos Novos de Hanseníase distribuídos segundo mês de diagnóstico, estado de São Paulo, 2015 e 1º e 2º Quadrimestres de 2016.

Mês	2015	1ºQuadr.	2ºQuadr.	Proporção em relação ao mesmo período do ano anterior
Janeiro	83	81	88	106,02
Fevereiro	105	87	102	97,14
Março	117	82	106	90,60
Abril	101	50	107	105,94
1ºQuadr.	406	300	403	99,26
Maio	95		107	112,63
Junho	103		71	68,93
Julho	106		60	56,60
Agosto	106		60	56,60
2ºQuadr.	410		298	72,68
Setembro	89			
Outubro	107			
Novembro	102			
Dezembro	83			
Total Estado	1197	300	701	58,56

Tabela 3 - Casos Novos de hanseníase detectados segundo município de residência e Modo de detecção, GVE de Ribeirão Preto, 2º Quadrimestre 2016.

GVE\MUN Residência	ENCAM.	D. ESPONTÂNEA	EX. COLETIVIDADE	EX. CONTATOS	O. MODOS	Total
Altinópolis	1	0	0	1	0	2
Barrinha	1	0	0	0	0	1
Cajuru	3	0	0	0	0	3
Dumont	1	0	0	0	0	1
Guariba	0	1	0	0	0	1
Jardinópolis *	4	1	19	1	2	27
Monte Alto	2	0	0	0	0	2
Pontal	2	0	0	1	0	3
Pradópolis	0	1	0	0	0	1
Ribeirão Preto	19	0	1	1	0	21
Santa Rita do Passa Quatro	1	1	0	0	0	2
Santo Antônio da Alegria	1	0	0	0	0	1
São Simão	0	0	0	1	0	1
Sertãozinho	11	0	0	1	0	12
GVE24-Ribeirão Preto	46	4	20	6	2	78

### B. Casos Novos em Menores de 15 anos

Até o final do 2º quadrimestre foram notificados 16 casos em menores de 15 anos. Em relação aos Protocolos de Investigação em Menores de 15 anos a situação é crítica, pois recebemos apenas seis deles (apesar das cobranças sistemáticas).

Tabela 4 - Casos Novos de hanseníase detectados em menores de 15 anos segundo faixa etária e GVE de residência, estado de São Paulo, 2º Quadrimestre de 2016.

GVE Residência	FAIXA ETÁRIA			Total
	5-9	10-14	15 e +	
1331 GVE 1 CAPITAL	0	2	81	83
1332 GVE 7 SANTO ANDRÉ	1	1	29	31
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	0	0	23	23
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	0	0	7	7
1335 GVE 10 OSASCO	0	0	21	21
1336 GVE 11 ARAÇATUBA	1	0	33	34
1337 GVE 12 ARARAQUARA	0	0	10	10
1338 GVE 13 ASSIS	0	0	8	8
1339 GVE 14 BARRETOS	0	1	15	16
1340 GVE 15 BAURU	0	0	9	9
1341 GVE 16 BOTUCATU	0	0	2	2
1342 GVE 17 CAMPINAS	0	0	54	54
1343 GVE 18 FRANCA	0	1	11	12
1344 GVE 19 MARILIA	0	0	21	21
1345 GVE 20 PIRACICABA	0	0	28	28
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	0	0	18	18
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	0	0	13	13
1347 GVE 23 REGISTRO	0	0	4	4
1348 GVE 24 RIBEIRÃO PRETO	1	1	76	78
1349 GVE 25 SANTOS	1	0	27	28
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	0	0	12	12
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	0	0	7	7
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	0	0	13	13
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	0	0	47	47
1574 GVE 30 JALES	1	0	26	27
1353 GVE 31 SOROCABA	2	3	73	78
1575 GVE 32 ITAPEVA	0	0	3	3
1352 GVE 33 TAUBATE	0	0	14	14
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>685</b>	<b>701</b>

Quando investigamos o Modo de Detecção temos que as formas mais frequentes são através de Encaminhamento (50% - 8 casos) e exame de contatos (44% - 7 casos). Note-se que dos cinco casos detectados através de exame de contatos, quatro foram no GVE de Sorocaba, município de Sorocaba.

Também ressaltamos que a referência de duas crianças detectadas no 1º quadrimestre tiveram suas idades corrigidas para cinco anos e não menos de cinco anos.

Tabela 5 - Casos Novos Detectados de Hanseníase em menores de 15 anos distribuídos segundo GVE/Município de residência e Modo de Detecção, estado de São Paulo, 2º Quadr. 2016.

GVE\MUN Residência	Modo detecção				TOTAL
	Encaminhamento	Dem. Espontânea	Ex. Coletividade	Ex. Contatos	
São Paulo	1	0	0	1	2
Santo André	2	0	0	0	2
Andradina	1	0	0	0	1
Barretos	1	0	0	0	1
Igarapava	1	0	0	0	1
Ribeirão Preto	0	0	1	0	1
Sertãozinho	1	0	0	0	1
Santos	1	0	0	0	1
Aparecida d'Oeste	0	1	0	0	1
Itu	0	0	1	0	1
Sorocaba	0	0	0	4	4
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>16</b>

Tabela 6 – Casos Novos detectados em Menores de 15 anos segundo Grau de Incapacidade Avaliada no momento do diagnóstico e Modo de Detecção, estado de São Paulo, 2ºQ2016.

Grau de Incapacidade	Sem Inca		Grau I		Grau 2		Sem Avaliação		Total Geral		
	5 a 9	10 a 14	5 a 9	10 a 14	5 a 9	10 a 14	5 a 9	10 a 14	5 a 9	10 a 14	TT
<b>Classificação Operacional</b>											
Paucibacilar	4	2						1	4	3	7
Multibacilar	2	5		1	1				3	6	9
<b>Total Geral</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>16</b>

*A criança com grau 2 de incapacidade pertence ao GVE de Santo André e o caso está sendo investigado*

No quadrimestre anterior procedemos à investigação de duas crianças (uma de cinco e outra de 7 anos). Neste quadrimestre a investigação e culminou com a estória de 13 casos de hanseníase. A seguir temos no primeiro quadro ordenadas as pessoas segundo geração. As células em amarelo são as pessoas (contatos) que manifestaram a doença. No quadro 2 identificamos as gerações e uma breve história. Os quadros com a letra em cinza mais claro contem informações de pessoas falecidas que tiveram hanseníase.

Quadro 1 - Investigação epidemiológica realizada no município de Sorocaba, 2016.

1ª Geração	2ª Geração	3ª Geração	4ª Geração	5ª Geração	6ª Geração	7ª Geração
†Laudelina,58 (Alexandre Campos)	†Maria Amália,32 (Benedito Corrêa)	†Outubro 1962 Lázara da Cunha,38 (28/08/1924) (Benedito da Cunha)	Agosto 2007 e Novembro 2014 Luci Edna,(19/05/1952) Julho 2007 Izael ex marido?	Fevereiro 2007 e Maio 2016 Tamara,11 e 24	Março 2016 Derick,05	
				Março 2015 Bruna,23 Josimar	Agosto 2016 Adrian,07	
					Davi,02	
					Vitor, Nathan,01	
				Março 2016 Lilian,39	Maio 2016 Nataly,24	Layane,05 *
					Wesley,23	Willison,01?
					Welder,17	
					Caroline,22	Peterson,06 Anna Clara,04 *
					Sidneia,19	João Pedro,01
				Agosto 2016 Débora,32		
Regiane	Lucas,20					
	Luan,18					
	Stefanie,13					
Marcos						
Evandro						
Jenifer,14						
Kauã,12						
Tauani,12						
Maria Amália						
	†Maio 1949 Benedito Campos,35 (Benedita Maria)					

Quadro 2 - História das gerações, município de Sorocaba, 2016.

Gerações	
1ª Geração - A Laudelina e o . Alexandre de Campos Sobrinho, casaram-se e tiveram 09 filhos	Agostinho, 36 - Benedito, 35 - Maria,32 - João,30 - Nadir,28 - Balbina,27 - Nelson,24 - Noel,20 e José,12 em 1949.
2ª Geração - O Benedito manifestou a doença em 20/05/1949, forma clinica Lepromatosa. Não há registro na ficha de qualquer parente doente próximo	
3ª Geração - A Lázara , filha de Maria Amália e sobrinha de Benedito Campos, casou-se com Benedito Cunha. E tiveram 5 filhos e em 1962. A doença manifestou-se em 16/10/1962, forma clínica lepromatosa, após 3 anos do parto, quando começou apresentar caroços pelo rosto, braços e pernas.	Lucy Edna10,Benedito Cunha08,Jorge Luiz07,Maria Amália,03 e José Cunha,02 meses
4ª Geração - A filha Lucy Edna casou -se com o Izael e tiveram 07 filhos. O primeiro a ser diagnosticado nesse núcleo familiar a filha Tamara em 10/02/2007 com 11 anos de idade, Classificada como Paucibacilar, não temos informação da Forma Clínica e através de exame de contatos foi diagnosticada a mãe a Lucy Edna em 27/08/2007, também com Forma Clínica D	Tamara,Bruna,Lilian, Débora,Regiane, Marcos e Evandro

Assim a reflexão é:

... A primeira manifestação da doença, a então LEPRO, foi em 1949, quando Benedito Campos foi isolado no Hospital Pyrapitingui. Saiu três anos depois para tratamento ambulatorial.

Treze anos depois uma sobrinha manifesta a doença, . Manifestou a doença três anos após o parto e já tinha cinco filhos. Não ficou isolada. Fez o tratamento em dispensário

Apenas 45 anos depois é que Luci , um dos seus cinco filhos é diagnosticada. Forma D. Será que ela ficou tantos anos sem diagnóstico? Numa forma D?????

E mais perguntas:

1. Será que o tempo de incubação foi tão longo assim?  
Quando sua mãe manifestou a doença, ela já tinha 10 anos. Pelo menos cinco anos de exposição já havia....
2. Seu marido Izael, é doente. Será que não foi ele a fonte de infecção da Luci? Apesar de ter sido diagnosticado em 2016.

Aqui seria interessante uma investigação por genotipagem da Micobactéria; seria bactéria da Mãe, e portanto com um longo período de incubação ou seria do ex-marido?

### C. Proporção de Avaliação de Incapacidades no Diagnóstico

Dos 701 casos novos 15,26% (107) não foram avaliados quanto à incapacidades físicas até o final do quadrimestre analisado.

Tabela 7 – Casos Novos Detectados de Hanseníase sem informação sobre Avaliação de Incapacidades no momento do diagnóstico, por GVE de residência, estado de São Paulo, 1º Quadr.2016

GVE Residência	AVALIAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE										
	GR 0	GR I	GR II	T.Aval.	N. Aval.	Ign/Bco	Total	%Aval	%GrII	%Naval	%Ign
1347 GVE 23 REGISTRO	0	1	0	1	1	2	4	25,00	0,00	25,00	50,00
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	2	1	1	4	1	2	7	57,14	25,00	14,29	28,57
1349 GVE 25 SANTOS	11	3	2	16	11	1	28	57,14	12,50	39,29	3,57
1340 GVE 15 BAURU	4	2	0	6	1	2	9	66,67	0,00	11,11	22,22
1339 GVE 14 BARRETOS	5	3	3	11	0	5	16	68,75	27,27	0,00	31,25
1342 GVE 17 CAMPINAS	24	13	3	40	6	8	54	74,07	7,50	11,11	14,81
1574 GVE 30 JALES	13	8	0	21	3	3	27	77,78	0,00	11,11	11,11
1354 GVE 29 S. JOSE DO RIO PRETO	12	19	7	38	6	3	47	80,85	18,42	12,77	6,38
1344 GVE 19 MARILIA	9	5	3	17	2	2	21	80,95	17,65	9,52	9,52
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	26	25	13	64	0	14	78	82,05	20,31	0,00	17,95
1343 GVE 18 FRANCA	4	4	2	10	0	2	12	83,33	20,00	0,00	16,67
1573 GVE 22 PRES.VENCESLAU	9	1	1	11	0	2	13	84,62	9,09	0,00	15,38
1335 GVE 10 OSASCO	11	4	3	18	1	2	21	85,71	16,67	4,76	9,52
1336 GVE 11 ARACATUBA	22	7	1	30	2	2	34	88,24	3,33	5,88	5,88
1353 GVE 31 SOROCABA	52	10	7	69	8	1	78	88,46	10,14	10,26	1,28
1346 GVE 21 PRES. PRUDENTE	14	0	2	16	1	1	18	88,89	12,50	5,56	5,56
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	12	6	3	21	1	1	23	91,30	14,29	4,35	4,35
1350 GVE 26 S. J. DA BOA VISTA	5	4	2	11	1	0	12	91,67	18,18	8,33	0,00
1352 GVE 33 TAUBATE	5	7	1	13	0	1	14	92,86	7,69	0,00	7,14
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	13	14	2	29	0	2	31	93,55	6,90	0,00	6,45
1331 GVE 1 CAPITAL	41	32	5	78	3	2	83	93,98	6,41	3,61	2,41
1345 GVE 20 PIRACICABA	12	13	2	27	1	0	28	96,43	7,41	3,57	0,00
1337 GVE 12 ARARAQUARA	6	3	1	10	0	0	10	100,00	10,00	0,00	0,00
1338 GVE 13 ASSIS	6	0	2	8	0	0	8	100,00	25,00	0,00	0,00
1341 GVE 16 BOTUCATU	2	0	0	2	0	0	2	100,00	0,00	0,00	0,00
1351 GVE 27 S.JOSE DOS CAMPOS	4	0	3	7	0	0	7	100,00	42,86	0,00	0,00
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	7	3	3	13	0	0	13	100,00	23,08	0,00	0,00
1575 GVE 32 ITAPEVA	0	1	2	3	0	0	3	100,00	66,67	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>331</b>	<b>189</b>	<b>74</b>	<b>594</b>	<b>49</b>	<b>58</b>	<b>701</b>	<b>84,74</b>	<b>12,46</b>	<b>6,99</b>	<b>8,27</b>

Observamos que são 6 as GVEs que apresentam proporção de casos novos avaliados no momento do diagnóstico menor do que 75%, ou no parâmetro considerado PRECÁRIO.

## D. Proporção de Contatos examinados

No final do 2º quadrimestre foram registrados 1.990 contatos. Já sobe para 57,69% (1.148) os contatos que foram examinados. Quando analisamos nas coortes, a de casos PB registra 63,5% e a MB 55,18% de examinados.

Tabela 8 – Casos Novos e Contatos das coortes PB(2015) e MB(2014), proporção de contatos examinados no 1º e 2º quadrimestres, estado de São Paulo, 2º quadrimestre 2016.

GVE\MUN Resid_atual	Nº de Casos Novos			Contatos Registrados			Contatos Examinados Coorte PB			Contatos Examinados Coorte MB			Contatos examinados Coorte PBMB					
	CoortePB	CoorteMB	TotalPBM	CoortePB	CoorteMB	TotalPBMB	%CExaPB-2ºQ	%CExaPB-1ºQ	Diferença do 1º para o 2ºQ	%CExaMB-2ºQ	%CExaMB-1ºQ	Diferença do 1º para o 2ºQ	%CExaMB	%CExaMB	Diferença do 1º para o 2ºQ			
1331 GVE 1 CAPITAL	61	71	132	168	192	360	75,00	71,69	↑	3,31	84,38	84,02	↑	0,36	80,00	78,70	↑	1,30
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	16	25	41	64	146	210	92,19	72,58	↑	19,61	93,15	93,29	↓	-0,14	92,86	87,20	↑	5,65
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	10	22	32	35	50	85	71,43	72,73	↓	-1,30	94,00	94,00	↑	0,00	84,71	87,50	↓	-2,79
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	2	8	10	5	47	52	100,00	0,00	↑	100,00	100,00	↑	0,00	100,00	91,49	↑	8,51	
1335 GVE 10 OSASCO	11	33	44	27	131	158	85,19	76,92	↑	8,26	90,84	95,58	↓	-4,74	89,87	92,09	↓	-2,21
1336 GVE 11 ARACATUBA	23	35	58	63	85	148	96,83	90,48	↑	6,35	95,29	95,12	↑	0,17	95,95	93,10	↑	2,84
1337 GVE 12 ARARAQUARA	4	23	27	7	60	67	100,00	85,71	↑	14,29	86,67	85,19	↑	1,48	88,06	85,25	↑	2,81
1338 GVE 13 ASSIS	3	13	16	3	42	45	100,00	100,00	↑	0,00	90,48	90,48	↑	0,00	91,11	91,11	↑	0,00
1339 GVE 14 BARRETOS	7	23	30	19	74	93	100,00	100,00	↑	0,00	97,30	100,00	↓	-2,70	97,85	100,00	↓	-2,15
1340 GVE 15 BAURU	5	13	18	10	28	38	100,00	100,00	↑	0,00	96,43	96,43	↑	0,00	97,37	97,37	↑	0,00
1341 GVE 16 BOTUCATU	2	13	15	7	38	45	100,00	100,00	↑	0,00	126,32	126,32	↑	0,00	122,22	121,28	↑	0,95
1342 GVE 17 CAMPINAS	35	65	100	135	200	335	58,52	67,50	↓	-8,98	84,00	83,50	↑	0,50	73,73	77,50	↓	-3,77
1343 GVE 18 FRANCA	6	28	34	57	109	166	96,49	89,47	↑	7,02	88,99	93,26	↓	-4,27	91,57	91,78	↓	-0,21
1344 GVE 19 MARILIA	7	21	28	10	62	72	100,00	100,00	↑	0,00	98,39	90,38	↑	8,00	98,61	92,31	↑	6,30
1345 GVE 20 PIRACICABA	26	38	64	74	131	205	93,24	91,89	↑	1,35	97,71	94,66	↑	3,05	96,10	93,66	↑	2,44
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	6	33	39	15	75	90	100,00	100,00	↑	0,00	89,33	89,33	↑	0,00	91,11	91,11	↑	0,00
1347 GVE 23 REGISTRO	5	14	19	10	32	42	100,00	66,67	↑	33,33	100,00	100,00	↑	0,00	100,00	92,11	↑	7,89
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	18	82	100	64	295	359	79,69	75,00	↑	4,69	80,00	79,13	↑	0,87	79,94	78,44	↑	1,50
1349 GVE 25 SANTOS	16	16	32	51	34	85	86,27	79,25	↑	7,03	88,24	88,24	↑	0,00	87,06	82,76	↑	4,30
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	6	18	24	20	96	116	100,00	100,00	↑	0,00	97,92	97,92	↑	0,00	98,28	98,28	↑	0,00
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	0	19	19	0	45	45	0,00	0,00	↑	0,00	97,78	97,78	↑	0,00	97,78	97,78	↑	0,00
1352 GVE 33 TAUBATE	7	20	27	15	81	96	100,00	100,00	↑	0,00	93,83	93,83	↑	0,00	94,79	94,79	↑	0,00
1353 GVE 31 SOROCABA	8	56	64	23	121	144	91,30	52,38	↑	38,92	94,21	94,49	↓	-0,27	93,75	88,51	↑	5,24
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	15	71	86	27	180	207	92,59	92,86	↓	-0,26	96,67	96,67	↑	0,00	96,14	96,15	↓	-0,02
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	14	36	50	33	104	137	100,00	78,79	↑	21,21	99,04	99,04	↓	0,00	99,27	94,16	↑	5,11
1574 GVE 30 JALES	13	38	51	32	98	130	68,75	68,75	↑	0,00	95,92	95,92	↑	0,00	89,23	89,23	↑	0,00
1575 GVE 32 ITAPEVA	0	2	2	0	21	21	0,00	0,00	↑	0,00	100,00	100,00	↑	0,00	100,00	100,00	↑	0,00
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	4	22	26	13	92	105	69,23	69,23	↑	0,00	79,35	79,35	↑	0,00	78,10	78,10	↑	0,00
Total	330	858	1188	987	2669	3656	83,38	79,02	↑	4,37	91,46	91,17	↑	0,29	89,28	87,95	↑	1,33

### E. Outras entradas

Até o final do 2º quadrimestre foram detectados 66 casos de recidivas , 40 casos a mais do que no quadrimestre anterior.

Tabela 9 – Casos detectados de hanseníase segundo Modo de Entrada por GVE de residência, estado de São Paulo, 2º Quadrimestre.

<b>GVE Residência</b>	<b>Recidiva</b>	<b>Casos Detectados Total</b>	<b>% de recidivas do GVE</b>	<b>% de Recidivas dos cd</b>
1341 GVE 16 BOTUCATU	0	2	0,00	0,00
1575 GVE 32 ITAPEVA	0	3	0,00	0,00
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	0	11	0,00	0,00
1340 GVE 15 BAURU	0	10	0,00	0,00
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	0	14	0,00	0,00
1343 GVE 18 FRANCA	0	18	0,00	0,00
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	1	94	1,52	1,06
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	1	25	1,52	4,00
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	1	21	1,52	4,76
1331 GVE 1 CAPITAL	5	102	7,58	4,90
1352 GVE 33 TAUBATE	1	17	1,52	5,88
1337 GVE 12 ARARAQUARA	1	16	1,52	6,25
1349 GVE 25 SANTOS	2	31	3,03	6,45
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	1	14	1,52	7,14
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	1	14	1,52	7,14
1342 GVE 17 CAMPINAS	5	65	7,58	7,69
1353 GVE 31 SOROCABA	7	91	10,61	7,69
1345 GVE 20 PIRACICABA	3	35	4,55	8,57
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	3	35	4,55	8,57
1336 GVE 11 ARACATUBA	4	43	6,06	9,30
1335 GVE 10 OSASCO	3	30	4,55	10,00
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	6	58	9,09	10,34
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	1	9	1,52	11,11
1338 GVE 13 ASSIS	1	9	1,52	11,11
1344 GVE 19 MARILIA	5	30	7,58	16,67
1347 GVE 23 REGISTRO	1	5	1,52	20,00
1339 GVE 14 BARRETOS	4	20	6,06	20,00
1574 GVE 30 JALES	9	44	13,64	20,45
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>866</b>	100,00	7,62
% do 2ºQ.	7,62	100,00		

## 2 Casos em Registro Ativo

### A. Abandono

De acordo com o novo Manual Técnico Operacional - Diretrizes para Vigilância, Atenção e eliminação da Hanseníase como problema de Saúde Pública / Ministério da Saúde, SVS, DVDT. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016 (página 30 item 3.4.5). Critérios de encerramento do tratamento na alta por cura.

*...Considera-se um caso de abandono todo paciente que não conseguiu completar o tratamento dentro do prazo máximo permitido, apesar de repetidas tentativas para o retorno e seguimento do tratamento. Assim, sempre que um paciente PB perdeu mais de três meses de tratamento ou um paciente MB mais de seis meses de tratamento, não será possível completá-lo no tempo máximo permitido e deverão ser informados no campo correspondente como abandono.*

No 2º quadrimestre são 1.760 casos em Registro Ativo, 261 Paucibacilares(14,83%) e 1.498 Multibacilares(85,11%).

Considerando a recomendação última ( acima ) são ao todo 281 casos que podem ser considerados **em abandono**, 15,97%, significando discreta melhora do registro em relação ao quadrimestre anterior.

Para os Paucibacilares de 26,88% (68) passou para 26,44% ( 69), sem alteração praticamente. Para os Multibacilares de 14,88% (211) passou para 14,14% (212).

Notamos que os GVEs de Caraguatatuba, Marília, Presidente Prudente, Mogi das Cruzes, Presidente Venceslau e Franco da Rocha conseguiram melhorar o numero de casos considerados **em abandono**.

Este indicador poderá ser uma das escolhas para compor a ferramenta Bolsa de Indicadores-SP, trazendo um refinamento para as informações e aumentando a discriminação entre os GVEs e municípios.

Tabela 10 – Numero de casos em abandono segundo classificação operacional e GVE de residência, estado de São Paulo, 2º quadrimestre.

	Paucibacilar					Multibacilar					Registro Ativo				
	Ra	Abandono	% 2ºQ	%1ºQ	1ºQ-2ºQ	Ra	Abandono	% 2ºQ	%1ºQ	1ºQ-2ºQ	Ra	Abandono	% 2ºQ	%1ºQ	1ºQ-2ºQ
1331 GVE 1 CAPITAL	37	7	18,92	4,26	↓ -14,66	202	16	7,92	9,90	↑ 1,98	240	23	9,58	8,79	↓ -0,80
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	7	2	28,57	0,00	↓ -28,57	60	1	1,67	5,26	↑ 3,60	67	3	4,48	4,41	↓ -0,07
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	4	3	75,00	50,00	↓ -25,00	42	3	7,14	26,53	↑ 19,39	46	6	13,04	27,45	↑ 14,41
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	2		0,00	0,00	→ 0,00	14	1	7,14	50,00	↑ 42,86	16	1	6,25	46,15	↑ 39,90
1335 GVE 10 OSASCO	7	2	28,57	14,29	↓ -14,29	66	25	37,88	34,78	↓ -3,10	73	27	36,99	32,89	↓ -4,09
1336 GVE 11 ARACATUBA	17	1	5,88	0,00	↓ -5,88	42	3	7,14	2,63	↓ -4,51	59	4	6,78	2,04	↓ -4,74
1337 GVE 12 ARARAQUARA	5	2	40,00	0,00	↓ -40,00	28	5	17,86	21,88	↑ 4,02	33	7	21,21	18,92	↓ -2,29
1338 GVE 13 ASSIS	6	5	83,33	0,00	↓ -83,33	17	8	47,06	57,14	↑ 10,08	23	13	56,52	40,00	↓ -16,52
1339 GVE 14 BARRETOS	2		0,00	0,00	→ 0,00	27	1	3,70	0,00	↓ -3,70	29	1	3,45	0,00	↓ -3,45
1340 GVE 15 BAURU	5	2	40,00	0,00	↓ -40,00	44	23	52,27	36,84	↓ -15,43	49	25	51,02	35,00	↓ -16,02
1341 GVE 16 BOTUCATU	1		0,00	0,00	→ 0,00	7	1	14,29	11,11	↓ -3,17	8	1	12,50	9,09	↓ -3,41
1342 GVE 17 CAMPINAS	37	8	21,62	0,00	↓ -21,62	92	17	18,48	10,34	↓ -8,13	129	25	19,38	8,04	↓ -11,34
1343 GVE 18 FRANCA	7	3	42,86	0,00	↓ -42,86	29	5	17,24	26,67	↑ 9,43	36	8	22,22	20,51	↓ -1,71
1344 GVE 19 MARILIA	7	1	14,29	14,29	→ 0,00	49	1	2,04	6,00	↑ 3,96	56	2	3,57	7,02	↑ 3,45
1345 GVE 20 PIRACICABA	11	2	18,18	0,00	↓ -18,18	63	5	7,94	7,04	↓ -0,89	74	7	9,46	5,95	↓ -3,51
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	9	2	22,22	0,00	↓ -22,22	27	4	14,81	30,30	↑ 15,49	36	6	16,67	25,00	↑ 8,33
1347 GVE 23 REGISTRO	3	1	33,33	50,00	↑ 16,67	9	4	44,44	33,33	↓ -11,11	12	5	41,67	37,50	↓ -4,17
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	14	1	7,14	9,09	↑ 1,95	218	16	7,34	5,13	↓ -2,21	232	17	7,33	5,34	↓ -1,99
1349 GVE 25 SANTOS	17	9	52,94	17,65	↓ -35,29	48	6	12,50	17,78	↑ 5,28	65	15	23,08	17,74	↓ -5,33
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	4		0,00	0,00	→ 0,00	17	1	5,88	0,00	↓ -5,88	21	1	4,76	0,00	↓ -4,76
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	4	1	25,00	0,00	↓ -25,00	16	6	37,50	38,46	↑ 0,96	20	7	35,00	33,33	↓ -1,67
1352 GVE 33 TAUBATE	7	3	42,86	25,00	↓ -17,86	26	1	3,85	3,23	↓ -0,62	33	4	12,12	7,69	↓ -4,43
1353 GVE 31 SOROCABA	8	4	50,00	12,50	↓ -37,50	132	19	14,39	11,88	↓ -2,51	140	23	16,43	11,93	↓ -4,50
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	15	2	13,33	29,41	↑ 16,08	86	9	10,47	7,59	↓ -2,87	101	11	10,89	11,46	↑ 0,57
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	11	1	9,09	50,00	↑ 40,91	22	5	22,73	29,17	↑ 6,44	33	6	18,18	34,38	↑ 16,19
1574 GVE 30 JALES	8	5	62,50	23,08	↓ -39,42	70	11	15,71	19,35	↑ 3,64	78	16	20,51	20,00	↓ -0,51
1575 GVE 32 ITAPEVA	2	1	50,00	0,00	↓ -50,00	7	4	57,14	44,44	↓ -12,70	9	5	55,56	40,00	↓ -15,56
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	4	1	25,00	0,00	↓ -25,00	38	11	28,95	33,33	↑ 4,39	42	12	28,57	30,56	↑ 1,98
<b>Estado de São Paulo</b>	<b>261</b>	<b>69</b>	<b>26,44</b>	<b>26,88</b>	<b>↑ 0,44</b>	<b>1498</b>	<b>212</b>	<b>14,15</b>	<b>14,88</b>	<b>↑ 0,73</b>	<b>1760</b>	<b>281</b>	<b>15,97</b>	<b>16,70</b>	<b>↑ 0,73</b>

## *B. Saídas do Registro Ativo*

Foram 912 casos que receberam saída no 2º Quadr.

Tabela 11 – Casos de hanseníase que saíram do registro ativo de janeiro a agosto de 2016, estado de São Paulo, 2º Quadr.2016.

Saída	Nº Saídas	Proporção
Altas	733	80,37
Transferência Outros estados	29	3,18
Transferência Outros Países	2	0,22
Óbitos	19	2,08
Abandono	55	6,03
Erro Diagnóstico	15	1,64
	912	100,00

## *C. As coortes do ano de Avaliação: 2015-PB e 2014-MB*

O monitoramento das coortes para o ano de avaliação de 2016, assim como em todos os outros anos, mostra flutuações em seus números dentro das coortes PB e MB. A Tabela 12. Mostra essas variações que acontecem em todos os GVEs. A coorte de Paucibacilares apresentou aumento de 6 casos e a coorte de Multibacilares manteve o mesmo número, 858 casos, ainda que com variações dentro dos GVEs.

Estas variações são esperadas e tem como principais causas:

1. Os registros que são vinculados mudam de código de residência e isso faz com que o total da coorte de um e de outro GVE aumente ou diminua.
2. Quando são feitas correções da classificação operacional atual: casos em branco ou classificação operacional indevida.
3. Inclusão de casos novos tardiamente.
4. Modo de entrada em branco ou ignorado.
5. Em casos de mudança de esquema 1 ou 2 ( PB ou MB) para 3 (Esquemas Substitutivos, incluindo PQT 24 doses).

Tabela 12 – Coortes PB2015 e MB2014 segundo variação nos dois quadrimestres por GVE de residência, estado de São Paulo, 2º Quadrimestre, 2016.

GVE\MUN Resid_atual	1º quadrimestre			2º quadrimestre			Diferença		
	Coorte PB-2015	Coorte MB-2014	Total Geral	Coorte PB-2015	Coorte MB-2014	Total Geral	Coorte PB-2015	Coorte MB-2014	Total Geral
1331 GVE 1 CAPITAL	62	84	146	61	71	132	-1	-13	-14
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	15	26	41	16	25	41	1	-1	0
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	7	22	29	10	22	32	3	0	3
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	1	6	7	2	8	10	1	2	3
1335 GVE 10 OSASCO	9	25	34	11	33	44	2	8	10
1336 GVE 11 ARACATUBA	23	33	56	23	35	58	0	2	2
1337 GVE 12 ARARAQUARA	4	20	24	4	23	27	0	3	3
1338 GVE 13 ASSIS	3	14	17	3	13	16	0	-1	-1
1339 GVE 14 BARRETOS	7	22	29	7	23	30	0	1	1
1340 GVE 15 BAURU	4	13	17	5	13	18	1	0	1
1341 GVE 16 BOTUCATU	3	14	17	2	13	15	-1	-1	-2
1342 GVE 17 CAMPINAS	36	64	100	35	65	100	-1	1	0
1343 GVE 18 FRANCA	6	23	29	6	28	34	0	5	5
1344 GVE 19 MARILIA	8	22	30	7	21	28	-1	-1	-2
1345 GVE 20 PIRACICABA	27	38	65	26	38	64	-1	0	-1
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	6	33	39	6	33	39	0	0	0
1347 GVE 23 REGISTRO	5	12	17	5	14	19	0	2	2
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	18	90	108	18	82	100	0	-8	-8
1349 GVE 25 SANTOS	16	16	32	16	16	32	0	0	0
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	6	18	24	6	18	24	0	0	0
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS		19	19	0	19	19	0	0	0
1352 GVE 33 TAUBATE	7	20	27	7	20	27	0	0	0
1353 GVE 31 SOROCABA	7	55	62	8	56	64	1	1	2
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	14	71	85	15	71	86	1	0	1
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	13	36	49	14	36	50	1	0	1
1574 GVE 30 JALES	13	38	51	13	38	51	0	0	0
1575 GVE 32 ITAPEVA	0	2	2	0	2	2	0	0	0
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	4	22	26	4	22	26	0	0	0
Total	324	858	1182	330	858	1188	6	0	6

Tabela 13 - Coorte de Cura de Casos Novos de Hanseníase PB15 e MB14 , distribuídos segundo Tipo de Saída<sup>1</sup> e GVE de Residência Atual, estado de São Paulo, 2º Quadrimestre,2016.

GVE Resid_atual	COORTEPB								COORTEMB								COORTEPBMB							
	RA	Cura	T.M.M	T.O.M	Óbito	Aband.	Total	%Cura PB	RA	Cura	T.M.M	T.O.M	Óbito	Aband.	Total	%Cura MB	RA	Cura	T.M.M	T.O.M	Óbito	Aband.	Total	%Cura PBMB
1331 S.Paulo	1	50	0	0	0	3	61	81,97	1	60	0	3	5	2	71	84,51	2	110	0	3	5	5	132	83,33
1332 Santo André	1	15	0	0	0	0	16	93,75	3	19	0	3	0	0	25	76,00	4	34	0	3	0	0	41	82,93
1333 Mogi das Cruzes	3	7	0	0	0	0	10	70,00	2	18	0	0	0	2	22	81,82	5	25	0	0	0	2	32	78,13
1334 Franco da Rocha	1	1	0	0	0	0	2	50,00	0	7	0	0	0	1	8	87,50	1	8	0	0	0	1	10	80,00
1335 Osasco	3	8	0	0	0	0	11	72,73	3	28	0	1	1	0	33	84,85	6	36	0	1	1	0	44	81,82
1336 Araçatuba	0	23	0	0	0	0	23	100,00	0	33	0	2	0	0	35	94,29	0	56	0	2	0	0	58	96,55
1337 Araraquara	2	2	0	0	0	0	4	50,00	3	19	0	0	0	2	24	79,17	5	21	0	0	0	2	28	75,00
1338 Assis	3	0	0	0	0	0	3	0,00	2	11	0	0	0	0	13	84,62	5	11	0	0	0	0	16	68,75
1339 Barretos	0	6	0	0	0	1	7	85,71	0	19	0	1	2	1	23	82,61	0	25	0	1	2	2	30	83,33
1340 Bauru	2	3	0	0	0	0	5	60,00	2	10	0	0	1	0	13	76,92	4	13	0	0	1	0	18	72,22
1341 Botucatu	0	2	0	0	0	0	2	100,00	0	13	0	0	0	0	13	100,00	0	15	0	0	0	0	15	100,00
1342 Campinas	6	28	1	0	0	0	35	80,00	4	49	1	5	2	4	65	75,38	10	77	2	5	2	4	100	77,00
1343 Franca	0	6	0	0	0	0	6	100,00	5	20	0	2	1	0	28	71,43	5	26	0	2	1	0	34	76,47
1344 Marília	0	7	0	0	0	0	7	100,00	2	16	0	1	2	0	21	76,19	2	23	0	1	2	0	28	82,14
1345 Piracicaba	1	26	0	0	0	0	27	96,30	2	34	0	0	1	2	39	87,18	3	60	0	0	1	2	66	90,91
1346 Pres.Prudente	0	6	0	0	0	0	6	100,00	0	29	1	1	2	0	33	87,88	0	35	1	1	2	0	39	89,74
1347 Registro	1	4	0	0	0	0	5	80,00	3	11	0	0	0	0	14	78,57	4	15	0	0	0	0	19	78,95
1348 Ribeirão Preto	1	16	0	1	0	0	18	88,89	4	59	1	11	0	6	81	72,84	5	75	1	12	0	6	99	75,76
1349 Santos	1	14	0	1	0	0	16	87,50	2	14	0	0	0	0	16	87,50	3	28	0	1	0	0	32	87,50
1350 S.J. Boa Vista	0	6	0	0	0	0	6	100,00	0	14	0	1	1	2	18	77,78	0	20	0	1	1	2	24	83,33
1351 S.J.Campos	0	0	0	0	0	0	0	0,00	1	17	0	0	1	0	19	89,47	1	17	0	0	1	0	19	89,47
1354 S.J.Rio Preto	3	11	0	1	0	0	15	73,33	3	63	0	1	0	4	71	88,73	6	74	0	2	0	4	86	86,05
1353 Sorocaba	3	4	0	0	0	0	7	57,14	3	48	0	2	0	2	55	87,27	6	52	0	2	0	2	62	83,87
1352 Taubaté	0	7	0	0	0	0	7	100,00	1	15	0	2	2	0	20	75,00	1	22	0	2	2	0	27	81,48
1573 Pres. Venceslau	4	10	0	0	0	0	14	71,43	0	34	0	1	1	0	36	94,44	4	44	0	1	1	0	50	88,00
1574 Jales	2	9	0	0	0	2	13	69,23	0	34	0	1	0	3	38	89,47	2	43	0	1	0	5	51	84,31
1575 Itapeva	0	0	0	0	0	0	0	0,00	1	1	0	0	0	0	2	50,00	1	1	0	0	0	0	2	50,00
1576 Caraguatatuba	0	3	0	0	0	1	4	75,00	3	18	0	1	0	0	22	81,82	3	21	0	1	0	1	26	80,77
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>274</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>330</b>	<b>83,03</b>	<b>50</b>	<b>713</b>	<b>3</b>	<b>39</b>	<b>22</b>	<b>31</b>	<b>858</b>	<b>83,10</b>	<b>95</b>	<b>987</b>	<b>4</b>	<b>42</b>	<b>22</b>	<b>38</b>	<b>1188</b>	<b>83,08</b>

<sup>1</sup> Tipos de saída: 1 – RA – Registro Ativo: São os casos da coorte que ainda estão em tratamento. 2 - T.M.M - Transferência para o mesmo município. 3 - T.O.M – Transferência para outro município

#### *D. Proporção de cura nas coortes do ano de avaliação*

O estado atingiu a marca de 83,03% de cura ( parâmetro considerado REGULAR de acordo com os parâmetros oficiais<sup>2</sup>). Nas coortes, 83,03% ( 60,0% 1º Quadrimestre) para a coorte **PB2015 e 83,10%(79,72% para o 1º Quadrimestre) para coorte MB2014.**

#### *E. Proporção de Contatos Examinado*

- 1. Proporção de examinados entre os contatos intradomiciliares registrados dos casos novos de hanseníase no ano*

Este era o indicador utilizado até 2013. O calculo tinha o denominador como o total de contatos intradomiciliares registrados referentes aos casos novos diagnosticados no ano de avaliação.

Dessa forma a proporção de contatos examinados dos casos novos diagnosticados passou de 44,49% para 57,69%. Ao observamos em detalhe cada GVE vale ressaltar que não apenas a proporção de examinados deve ser considerada mas também o numero de casos novos registrados no 2º semestre ( que é maior , saltando de 88 casos novos para 701).Vide Tabela 14.

- 2. Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase nos anos das coortes*

Este indicador passou a ser utilizado a partir de 2014. Dessa forma em 2016 consideramos a coorte de casos novos PB de 2015 e de casos novos MB de 2014. Este calculo permitiu a melhora desse indicador como podemos comprovar a partir da Tabela 15.

A coorte PB conta com 330 casos novos correspondendo a 987 contatos em registro 3 A coorte MB2014 tem 858 casos novos com o registro de 2.669 contatos . em media são 3 contatos registrados por caso novo diagnosticado.

No 2º quadrimestre a coorte de PB teve 83,38% dos seus contatos examinados, aumentando em 4,37% os exames. A coorte MB teve 91,46% de examinados representando um aumento de 0,29%. A avaliação para as duas coortes foi de 87,95 sendo 1,33% a mais do que no 1º quadrimestre.

---

<sup>2</sup> *Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes: Bom: ≥90%; Regular: ≥75 a 89,9%; Precário: <75%;*

Tabela 14 - Proporção de examinados entre os contatos intradomiciliares registrados dos casos novos de hanseníase no ano, segundo GVE ,estado de São Paulo, 2º quadrimestre 2016.

GVE Residência	Contatos Casos Novos 1º Quadrimestre				Contatos Casos Novos 2º Quadrimestre			
	Casos Novos	Contatos Registrados	Contatos Examinados	%Contatos Examinados	Casos Novos	Contatos Registrados	Contatos Examinados	%Contatos Examinados
1331 GVE 1 CAPITAL	19	37	16	43,24	83	256	108	42,19
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	2	4	3	75,00	31	85	59	69,41
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	0	0	0	0,00	23	78	47	60,26
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	0	0	0	0,00	7	65	65	100,00
1335 GVE 10 OSASCO	1	0	0	0,00	21	71	39	54,93
1336 GVE 11 ARACATUBA	4	7	6	85,71	34	104	80	76,92
1337 GVE 12 ARARAQUARA	3	14	10	71,43	10	35	30	85,71
1338 GVE 13 ASSIS	2	5	5	100,00	8	27	11	40,74
1339 GVE 14 BARRETOS	1	9	9	100,00	16	41	36	87,80
1340 GVE 15 BAURU	1	2	0	0,00	9	25	15	60,00
1341 GVE 16 BOTUCATU	0	0	0	0,00	2	7	7	100,00
1342 GVE 17 CAMPINAS	9	32	10	31,25	54	155	69	44,52
1343 GVE 18 FRANCA	4	9	5	55,56	12	37	23	62,16
1344 GVE 19 MARILIA	4	9	8	88,89	21	40	35	87,50
1345 GVE 20 PIRACICABA	3	10	4	40,00	28	115	86	74,78
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	3	4	0	0,00	18	35	12	34,29
1347 GVE 23 REGISTRO	0	0	0	0,00	13	2	2	100,00
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	2	2	2	100,00	4	217	66	30,41
1349 GVE 25 SANTOS	7	40	17	42,50	78	101	32	31,68
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	2	6	6	100,00	28	29	23	79,31
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	2	5	1	20,00	12	14	13	92,86
1352 GVE 33 TAUBATE	5	23	3	13,04	7	54	49	90,74
1353 GVE 31 SOROCABA	2	5	0	0,00	13	144	54	37,50
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	5	13	6	46,15	47	136	95	69,85
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	3	2	0	0,00	27	16	12	75,00
1574 GVE 30 JALES	3	10	2	20,00	78	63	49	77,78
1575 GVE 32 ITAPEVA	0	0	0	0,00	3	14	9	64,29
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	1	6	0	0,00	14	24	22	91,67
<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>254</b>	<b>113</b>	<b>44,49</b>	<b>701</b>	<b>1990</b>	<b>1148</b>	<b>57,69</b>

Tabela 15 – Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase nos anos das coortes segundo GVE ,estado de São Paulo, 2º quadrimestre 2016.

GVE\MUN Resid_atual	Nº de Casos Novos			Contatos Registrados			Contatos Examinados Coorte PB			Contatos Examinados Coorte MB			Contatos examinados Coorte PBMB		
	CoortePB	CoorteMB	TotalPBME	CoortePB	CoorteMB	TotalPBMB	%CExaPB-2ºQ	%CExaPB-1ºQ	Diferença do 1ºQ para o 2ºQ	%CExaMB-2ºQ	%CExaMB-1ºQ	Diferença do 1ºQ para o 2ºQ	%CExaMB-2ºQ	%CExaMB-1ºQ	Diferença do 1ºQ para o 2ºQ
1331 GVE 1 CAPITAL	61	71	132	168	192	360	75,00	71,69	↑ 3,31	84,38	84,02	↑ 0,36	80,00	78,70	↑ 1,30
1332 GVE 7 SANTO ANDRE	16	25	41	64	146	210	92,19	72,58	↑ 19,61	93,15	93,29	↓ -0,14	92,86	87,20	↑ 5,65
1333 GVE 8 MOGI DAS CRUZES	10	22	32	35	50	85	71,43	72,73	↓ -1,30	94,00	94,00	↑ 0,00	84,71	87,50	↓ -2,79
1334 GVE 9 FRANCO DA ROCHA	2	8	10	5	47	52	100,00	0,00	↑ 100,00	100,00	100,00	↑ 0,00	100,00	91,49	↑ 8,51
1335 GVE 10 OSASCO	11	33	44	27	131	158	85,19	76,92	↑ 8,26	90,84	95,58	↓ -4,74	89,87	92,09	↓ -2,21
1336 GVE 11 ARACATUBA	23	35	58	63	85	148	96,83	90,48	↑ 6,35	95,29	95,12	↑ 0,17	95,95	93,10	↑ 2,84
1337 GVE 12 ARARAQUARA	4	23	27	7	60	67	100,00	85,71	↑ 14,29	86,67	85,19	↑ 1,48	88,06	85,25	↑ 2,81
1338 GVE 13 ASSIS	3	13	16	3	42	45	100,00	100,00	↑ 0,00	90,48	90,48	↑ 0,00	91,11	91,11	↑ 0,00
1339 GVE 14 BARRETOS	7	23	30	19	74	93	100,00	100,00	↑ 0,00	97,30	100,00	↓ -2,70	97,85	100,00	↓ -2,15
1340 GVE 15 BAURU	5	13	18	10	28	38	100,00	100,00	↑ 0,00	96,43	96,43	↑ 0,00	97,37	97,37	↑ 0,00
1341 GVE 16 BOTUCATU	2	13	15	7	38	45	100,00	100,00	↑ 0,00	126,32	126,32	↑ 0,00	122,22	121,28	↑ 0,95
1342 GVE 17 CAMPINAS	35	65	100	135	200	335	58,52	67,50	↓ -8,98	84,00	83,50	↑ 0,50	73,73	77,50	↓ -3,77
1343 GVE 18 FRANCA	6	28	34	57	109	166	96,49	89,47	↑ 7,02	88,99	93,26	↓ -4,27	91,57	91,78	↓ -0,21
1344 GVE 19 MARILIA	7	21	28	10	62	72	100,00	100,00	↑ 0,00	98,39	90,38	↑ 8,00	98,61	92,31	↑ 6,30
1345 GVE 20 PIRACICABA	26	38	64	74	131	205	93,24	91,89	↑ 1,35	97,71	94,66	↑ 3,05	96,10	93,66	↑ 2,44
1346 GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	6	33	39	15	75	90	100,00	100,00	↑ 0,00	89,33	89,33	↑ 0,00	91,11	91,11	↑ 0,00
1347 GVE 23 REGISTRO	5	14	19	10	32	42	100,00	66,67	↑ 33,33	100,00	100,00	↑ 0,00	100,00	92,11	↑ 7,89
1348 GVE 24 RIBEIRAO PRETO	18	82	100	64	295	359	79,69	75,00	↑ 4,69	80,00	79,13	↑ 0,87	79,94	78,44	↑ 1,50
1349 GVE 25 SANTOS	16	16	32	51	34	85	86,27	79,25	↑ 7,03	88,24	88,24	↑ 0,00	87,06	82,76	↑ 4,30
1350 GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	6	18	24	20	96	116	100,00	100,00	↑ 0,00	97,92	97,92	↑ 0,00	98,28	98,28	↑ 0,00
1351 GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	0	19	19	0	45	45	0,00	0,00	↑ 0,00	97,78	97,78	↑ 0,00	97,78	97,78	↑ 0,00
1352 GVE 33 TAUBATE	7	20	27	15	81	96	100,00	100,00	↑ 0,00	93,83	93,83	↑ 0,00	94,79	94,79	↑ 0,00
1353 GVE 31 SOROCABA	8	56	64	23	121	144	91,30	52,38	↑ 38,92	94,21	94,49	↓ -0,27	93,75	88,51	↑ 5,24
1354 GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	15	71	86	27	180	207	92,59	92,86	↓ -0,26	96,67	96,67	↑ 0,00	96,14	96,15	↓ -0,02
1573 GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	14	36	50	33	104	137	100,00	78,79	↑ 21,21	99,04	99,04	↓ 0,00	99,27	94,16	↑ 5,11
1574 GVE 30 JALES	13	38	51	32	98	130	68,75	68,75	↑ 0,00	95,92	95,92	↑ 0,00	89,23	89,23	↑ 0,00
1575 GVE 32 ITAPEVA	0	2	2	0	21	21	0,00	0,00	↑ 0,00	100,00	100,00	↑ 0,00	100,00	100,00	↑ 0,00
1576 GVE 28 CARAGUATATUBA	4	22	26	13	92	105	69,23	69,23	↑ 0,00	79,35	79,35	↑ 0,00	78,10	78,10	↑ 0,00
Total	330	858	1188	987	2669	3656	83,38	79,02	↑ 4,37	91,46	91,17	↑ 0,29	89,28	87,95	↑ 1,33

## 3 Considerações Finais

O monitoramento acompanha os dados durante o ano todo produzindo relatórios a cada quadrimestre. O resultado encontrado nos relatórios já é o fruto de supervisão de banco de dados realizada no trimestre dentro do período de análise. O último mês do período é utilizado para as Regionais realizarem os acertos e os resultados verificados novamente para divulgação.